

A topicalidade e a distância referencial: um estudo do sintagma nominal definido no gênero editorial

Ernani Cesar de Freitas

Doutor em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Letras – PUCRS



Introdução

Neste trabalho, o objeto de estudo tem como foco as descrições definidas existentes no discurso em gênero textual editorial. Consideramos descrições definidas os sintagmas nominais que iniciam por artigo definido, a saber *o*, *a* e suas formas plurais, *os*, *as*.

À medida que são introduzidas no texto, as descrições definidas podem estar se referindo a uma entidade que esteja aparecendo pela primeira vez no co-texto discursivo, ou podem se referir a alguma palavra ou expressão já apresentada no texto. Dessa forma, elas podem ser novas no discurso, ou podem apresentar uma relação de *correferência* ou de *referência* com algum termo anterior já conhecido do interlocutor do texto.

O estudo textual ganhou força há algumas décadas, em virtude de serem os textos o que os usuários da língua utilizam na comunicação e não sentenças desconexas. Além disso, determinadas relações, que não podem ser explicadas no nível da frase, encontram razão de ser no nível do texto. Tais relações não se esclarecem numa dimensão exclusivamente sintática, mas evocam também aspectos semânticos e pragmáticos. Muitas são as linhas teóricas que embasam o estudo do texto. O estruturalismo e o gerativismo aparecem entre as correntes que, embora tenham transposto os limites da frase, tiveram sua pesquisa circunscrita a tipos de relação entre enunciados de uma seqüência, negligenciando as condições de produção. A corrente funcionalista, por sua vez, se preocupa em verificar não apenas aspectos imanentes do texto, mas também destaca o seu estudo em relação à situação de comunicação, considerando o emissor, as suas intenções, e a quem se destina.

O texto consiste numa unidade de sentido. Uma mera seqüência de sentenças, que não pode ser considerada como um todo significativo, não constitui um texto. Atribuir-lhe sentido requer que o mesmo seja compreendido como coerente. A coerência, por sua vez, está vinculada à coesão, à continuidade de sentido e ao contexto sociocomunicativo, que de forma integrada tornam-se relevantes no seu estabelecimento.

Talmy Givón, cuja proposta teórica funcionalista serve de fundamento para este estudo, apresenta a idéia de que a linguagem não pode ser adequadamente explicada sem referência também à função comunicativa. Nessa função, uma das noções pragmáticas centrais é a de tópico, visto que a topicalidade leva em conta o interlocutor e a situação de comunicação. Numa perspectiva funcionalista, as expressões linguísticas visam à interação entre os participantes do ato comunicativo, isto é, não significam em si, mas na relação entre o emissor (escritor) e o receptor (leitor).

No modelo defendido por Givón (1990), a topicalidade é uma propriedade dos referentes nominais – mais freqüentemente sujeitos e objetos – das orações. Embora sendo expresso gramaticalmente no nível oracional, a topicalidade não é uma propriedade de referentes dependente da oração, ao contrário, é dependente do discurso.

Givón (1992) estabelece como propriedades pragmático-discursivas da topicalidade, a previsibilidade referencial e a importância temática. Ambas apresentam correlatos cognitivos que abrangem duas dimensões: a busca pelo referente na representação mental do texto e a ativação da atenção. De acordo com este modelo, um dos fatores que interferem na acessibilidade é a continuidade referencial que pode ser mensurada através da distância referencial. Tal evidência consiste no fato de que contextos cujo tópico apresenta baixa distância do antecedente requerem recursos gramaticais menos marcados de codificação; ao contrário, em contextos que apresentam distância referencial alta, a exigência é de recursos mais marcados.

Este estudo analisa texto do gênero editorial, publicado pela revista *Veja*, edição de 6 de julho de 2005, o qual insere-se numa situação concreta de uso, analisados na dinâmica da produção, estando escritor e leitor situados num dado contexto histórico-social. A análise segue, assim, a linha funcionalista da linguagem em que os elementos gramaticais são empregados como uma estratégia, de acordo com a intenção comunicativa, visando à interação entre os participantes do ato co-

municativo. Acreditamos que tanto na leitura, quanto na produção de textos a compreensão da função textual, dos objetivos dos interlocutores envolvidos na comunicação, bem como de quem são esses interlocutores e de que maneira empregam as expressões lingüísticas, são fatores que influenciam no êxito das atividades de ler e de produzir textos.

1 O tópico segundo Givón

Givón (1992) chama a atenção para o fato de que o tópico é considerado importante se ocorre repetidas vezes no discurso, formando cadeias equitópicas. Desse modo, a visão de tópico como “a respeito do que se fala” ou “o que é importante” só é verdadeira se o tópico permanece como tal por um número sucessivo de sentenças. No nível da sentença, tópico como tal não tem sentido. Em outras palavras, o que torna os seus participantes topicais não é o fato de gramaticalmente serem codificados como tópico na oração que os contém, mas porque eles são tópicos ao longo do texto. A sua topicalidade é, então, devida à recorrência desses referentes no discurso. O tópico possui, então, a propriedade da continuidade e permite, numa síntese, dizer sobre o que trata o texto. Para Givón (1992), histórias, capítulos ou parágrafos temáticos são construídos através de seqüências de sentenças, as quais compreendem o mesmo tema e tendem a manter o mesmo tópico.

Givón (1992) estuda o tópico numa concepção pragmático-discursiva em que a topicalidade é motivada pela cognição. O autor reinterpreta a gramática da topicalidade como um conjunto de instruções do processo mental, ou seja, os sinais gramaticais usados pelo emissor para codificar a topicalidade no discurso causam operações específicas na mente do interlocutor. Na verdade, os sinais gramaticais que aparecem no discurso para codificar o tópico representam o esforço do emissor para embasar a informação na perspectiva do receptor. Essa dimensão cognitiva que subjaz ao uso do tópico está relacionada aos seus diferentes valores de continuidade que, por sua vez, é um dos fatores que determina as condições de acessibilidade. Assim, se a continuidade em relação ao antecedente é alta, a acessibilidade ou a previsibilidade do tópico é maior e mais fácil é processá-lo, podendo ser recuperado através de um recurso gramatical menos marcado. Em contraste, se a continuidade tópica em relação ao antecedente é baixa, isto é, se há descontinuidade, o tópico torna-se menos acessível, mais difícil de ser recuperado, necessitando um mecanismo gramatical mais marcado. No modelo defendido por Givón (1990), a topicalidade é uma propriedade dos referentes nominais – mais freqüentemente sujeitos e objetos – das orações.

2 A acessibilidade referencial

A acessibilidade referencial é marcada por elementos anafóricos e, segundo Givón (1992), está relacionada à procura cognitiva pelo referente nominal já existente no contexto discursivo mentalmente armazenado, ou ao conhecimento prévio presente na memória do receptor, ou ainda a sua capacidade de compreender o texto numa certa situação discursiva.

De acordo com o autor ainda, o tópico torna-se acessível ao receptor na continuidade referencial, ou seja, se a distância entre o elemento corrente e a sua última ocorrência no discurso precedente for pequena; se não houver competição referencial surgida pela presença de um ou mais referentes semanticamente compatíveis no contexto precedente; pela informação temática da oração; e ainda pelo fato de o emissor e o receptor compartilharem a mesma cultura.

Givón (1992) descreve a acessibilidade referencial como um dos aspectos pragmático-discursivos da topicalidade verificável através de certos procedimentos mensuráveis. Givón (1992) apresenta como medidas da acessibilidade a distância referencial (DR), a referência contínua/descontínua (RC/RD) e a interferência potencial (IP). A DR indica o número de orações existentes a partir da última ocorrência do referente no discurso precedente. A medida da DR é uma escala graduada de 1 a 20. A referência contínua ou descontínua indica se a oração precedente tem o referente como argumento ou não. A medida RC/CD é uma escala binária sim/não. A IP indica a existência ou não de referentes semanticamente compatíveis nas orações precedentes. A medida de IP é uma escala binária discreta presença vs ausência.

3 A codificação do tópico

Conforme Givón (1989), o tópico desempenha diferentes funções no discurso. Essa diferença é elucidada pelo referido autor através da noção de acessibilidade topical que, por sua vez, se encontra associada à continuidade no discurso. O início do parágrafo representa a quebra da continuidade da cadeia tópica do parágrafo precedente. O tópico é considerado descontínuo nesse ponto. Além disso, o elemento topical pode retornar depois de uma longa lacuna de ausência ou depois de uma pequena lacuna, e esse contexto do discurso condiciona diferentes codificações sintáticas.

Givón (1989) esclarece ainda que qualquer tópico pode aparecer em contextos onde haja mais de um antecedente possível na mesma oração ou no seu ambiente imediato do discurso. Essa situação, especialmente quando os possíveis referentes compartilham o gênero semântico e/ou gramatical com o tópico em questão e possuem o mesmo papel temático funcional frente ao verbo, cria um potencial para a ambigüidade,

gerando dificuldade para o leitor identificar o verdadeiro antecedente. Mecanismos sintáticos diferentes podem ser usados para codificar tópicos em ambientes de ambigüidade tópica mais alta ou mais baixa.

De acordo com o autor, todas essas considerações são extremamente importantes para a compreensão do domínio funcional da continuidade tópica no discurso, tanto quanto os vários mecanismos sintáticos usados para codificar diversos pontos desse domínio. Conforme Givón (1995), gramaticalmente, a marcação do tópico está relacionada com a continuidade referencial, isto é, se o referente é contínuo ou descontínuo. Referentes tópicos contínuos apresentam pequena distância do antecedente e são codificados como zero ou pronomes anafóricos, considerados recursos gramaticais menos marcados. No contexto discursivo de máxima continuidade referencial, um referente importante (topical) é, portanto, menos marcado, já que ele permanece ativado no discurso e, cognitivamente, é mais fácil de ser recuperado.

No que diz respeito aos tópicos descontínuos, gramaticalmente, recebem quantidade maior de código e, cognitivamente, exigem mais esforço mental, sendo representados pelos sintagmas nominais definidos. Givón (1995) afirma que sintagmas nominais definidos (e tópicos) são cognitivamente acessíveis ao ouvinte por três vias: a situação imediata de fala, o conhecimento compartilhado por membros do mesmo grupo lingüístico-cultural ou através da informação fornecida pelo próprio texto. Trata-se de um mecanismo gramatical adequado a ambientes de alta distância referencial.

Givón (1992) divulga no artigo *The grammar of referential coherence as mental processing instructions* os resultados de um estudo sobre a codificação do tópico, segundo a distância da última menção, em textos narrativos e conversacionais de língua inglesa. O autor concluiu a utilização de recursos gramaticais menos marcados para codificar o tópico numa distância referencial (DR) pequena, e recursos gramaticais mais marcados para codificar o tópico numa DR maior, relacionando esses resultados às condições de acessibilidade referencial.

4 Metodologia

Este estudo fundamenta-se no modelo discursivo-funcional de base cognitiva para a análise do tópico, proposto pelo lingüista Talmy Givón, conforme alguns pressupostos teóricos apresentados anteriormente neste trabalho.

De acordo com essa abordagem, os tópicos levantados no texto foram submetidos ao cálculo de distância referencial, seguido da análise da quantidade de codificação em relação à distância constatada, bem como da análise das formas lingüísticas de expressão do tópico no texto argumentativo objeto deste estudo.

As hipóteses desta investigação são as seguintes:

1. O tópico é lingüisticamente menos marcado na continuidade referencial e lingüisticamente mais marcado quando há descontinuidade em textos argumentativos na língua portuguesa, conforme o modelo de Givón.
2. As expressões lingüísticas de retomada do tópico na continuidade topical realizam-se de forma específica em textos argumentativos na língua portuguesa.

4.1 Seleção do corpus

Com a finalidade de verificar as hipóteses levantadas, a pesquisa está centrada na análise de um texto do gênero editorial, o qual foi publicado na revista *Veja*, edição 1912, de 6 de julho de 2005, seção Carta ao Leitor.

TEXTO 1 – PUBLICIDADE E DEMOCRACIA
(Revista *Veja*, 6 jul. 2005)

O surgimento com destaque no cenário da corrupção do nome de Marcos Valério, detentor de participações em duas agências de publicidade em Belo Horizonte, **jogou** uma injusta e irreal sombra de desconfiança sobre toda uma atividade. Como as demais profissões, a de publicitário incorpora em suas fileiras pessoas de todos os gradientes éticos. É um erro colossal, porém, generalizar o julgamento negativo **feito** sobre a publicidade brasileira tendo como base apenas as trampolinices de Valério. Em boa medida, os elogios que a imprensa tem recebido pelo trabalho de faxina da coisa pública no Brasil **devem** ser divididos com a publicidade. A preciosa liberdade de expressão não existe no vácuo. Ela precisa de uma base material que lhe **dê** sustentação. Essa base é uma sólida e variada carteira de anunciantes, cujo suporte financeiro **permite** às publicações praticar um jornalismo crítico e independente.

Os anunciantes e os leitores, que **compram** a revista em banca ou por assinatura, **são** as duas únicas fontes de receita de VEJA. A revista tem o orgulho de reconhecer o papel fundamental que seus milhares de anunciantes e centenas de agências de publicidade **exercem** na garantia de que VEJA possa ser a cada semana “as vistas da nação” – como **descreveu** a imprensa o jurista e estadista Rui Barbosa (1849-1923). Ao discursar na abertura do 30º Festival Iberoamericano de Publicidade, realizado em Buenos Aires há seis anos, Roberto Civita, presidente do Grupo Abril, que **edita** VEJA, **disse** que “sem a publicidade seria impossível manter a multiplicidade dos meios de informação que **divulgam** idéias, **defendem** pontos de vista diferentes, **denunciam** a corrupção e **estimulam** o debate político”. Dirigindo-se aos publicitários, ele concluiu: “Toda vez que **estiverem** engajados em planejar, criar, produzir e veicular um simples anúncio, **lembrem-se** de que **estão** assegurando a perpetuação da liberdade e da democracia”.

5 Análise

Neste item, serão apresentados os recursos gramaticais utilizados na codificação do tópico no texto argumentativo analisado, bem como a frequência desses recursos no gênero textual estudado. Inicialmente, será mostrada a tabela geral com os valores encontrados no cálculo da DR em orações, correspondentes a cada mecanismo de codificação topical, a fim de que seja possível, durante a leitura da análise, visualizar os resultados apurados.

A primeira coluna da Tabela 1 apresentada a seguir revela as construções topicais analisadas neste estudo; a segunda coluna revela o total de ocorrências das construções topicais no texto argumentativo; na terceira coluna são mostrados os valores de DR calculada em orações, bem como o número de ocorrências e o percentual correspondente ao gênero textual objeto desta análise.

TABELA 1 – Tabela geral da frequência dos mecanismos de codificação do tópico analisados no texto argumentativo *Publicidade e democracia*.

Construção/realização do tópico	Nº ocorrências (%)	DR (nº de orações) / nº de ocorrências (%)
Anáfora zero:	3 (13,0)	(1) - 2 (66,7) / (2) - 1 (33,3)
Pronome pessoal:	2 (8,7)	(1) - 1 (50,0) / (6) - 1 (50,0)
SN DEF:	10 (43,5)	(1-2) - 8 (80,0) / (3-19) - 2 (20,0)
SN DEF modificado:	7 (30,4)	(1-2) - 5 (71,4) / (3-19) - 2 (28,6)
Anáfora conceitual	1 (4,4)	1 (4,4)
Total	23 (100)	23 construções topicais com 27 orações

FONTE: Adaptado pelo autor, conforme Givón (1992).

5.1 A codificação do tópico como *sintagma nominal definido (SN DEF) em editorial*

A codificação do tópico através do SN DEF é bastante significativa, tanto quantitativa quanto qualitativamente, no texto editorial analisado. Trata-se do mecanismo gramatical predominante nesse gênero textual, enquanto o uso da anáfora zero e do pronome pessoal é pouco frequente.

Com relação à distância referencial (DR) do SN DEF no texto editorial, os valores caracterizam-se como altos, embora também apresentem distribuição bastante dispersa, indo de 1 a acima de 10 orações e com uma grande incidência de emprego em contextos de baixa DR.

A medida de DR em sentenças e em parágrafos revelou que nem sempre o SN DEF aparece em contextos de ruptura temática. No caso do texto editorial analisado, a explicação para esses resultados está não só na

diversidade de expressões do SN DEF topical, ainda que com um caráter bastante específico nesse gênero textual, mas também no tipo de relação entre o elemento topical e o seu antecedente anafórico. Todavia, ainda é mais usado em contextos de descontinuidade temática do que os recursos menos marcados, conforme constatou Givón (1992).

O SN DEF realiza-se de forma muito peculiar no estudo realizado por Barbisan e Machado (2000) sobre o tópico em textos argumentativos orais e escritos. Foi possível constatar, segundo as autoras, que pelo fato de os textos argumentativos encontrarem-se centrados em temas abstratos, possuem coerência referencial também abstrata, difusa e pouco saliente. As autoras revelam ainda que igualmente complexa é a relação existente entre os elementos topicais dos textos argumentativos escritos, havendo nas retomadas a expansão do tópico, outras vezes a particularização do tema proposto. Essa forma nem sempre tão nítida de interligação dos elementos topicais é um dificultador também na compreensão do texto argumentativo.

A análise do traço semântico dos tópicos codificados como SN DEF no editorial objeto de análise neste estudo, texto esse tipicamente argumentativo, mostrou de fato que esse texto caracteriza-se pela presença de SN DEF com traço semântico abstrato, ou seja, 82,6% dos casos.

O tópico codificado como SN DEF assume peculiaridades que vão desde as substituições lexicais, como quase sinônimos, hiperônimos, hipônimos reduzidos ou ampliados, nominalizações até a retomada parcial ou ampliada do elemento topical. Essa variação nas formas de expressão do tópico torna difícil a apreensão do mesmo, ainda que a complexidade se dê na expressão em si mesma, ora reduzida, ora expandida.

Explicitando tais peculiaridades que o texto editorial apresenta na forma de expressar o tópico, o emprego de quase sinônimos é bastante significativo. No entanto, a retomada do referente por um SN DEF sinônimo tanto pode ser equivalente à expressão total, como parcial. Como exemplos das respectivas situações, encontramos: o SN DEF quase sinônimo “as trampolinices” que retoma o referente o “julgamento negativo”; a “preciosa liberdade de expressão” que retoma “a imprensa”; “a multiplicidade dos meios de informação” que retoma o referente “imprensa”.

Em menor número, mas também aparecendo como formas linguísticas de expressar o tópico através do SN DEF estão os hiperônimos, expandidos ou reduzidos, algumas vezes acompanhados de pronomes demonstrativos. Para melhor visualizarmos como isso acontece, tomemos os exemplos: o referente “as demais profissões” é retomado como “a (profissão) de publicitário”, e o referente “a de publicitário” retoma “as demais

profissões”; o tópico “o julgamento negativo” tem como antecedente o referente “os gradientes éticos”. O referente hipônimo “os anunciantes e os leitores” é retomado pelo hiperônimo “as duas únicas fontes de receita de VEJA”.

Foram verificados ainda os SNs definidos tópicos que retomam apenas uma parte do antecedente “publicidade brasileira”, que é retomado simplesmente como “a publicidade”.

Uma constatação importante resultante da análise dos tópicos codificados como SN DEF é que a relação entre eles dá-se em nível de contexto, ou seja, muito mais pelas relações semânticas que se criam entre os tópicos devido à situação de comunicação na qual se insere o texto e que é compartilhada pelos interlocutores, do que pela correferencialidade, conforme ocorre com a retomada do referente por meio de pronomes, por exemplo. Com relação a essa questão, Givón (1992) afirma que o antecedente do tópico codificado como SN DEF tanto pode estar no próprio texto, como pode ser de origem situacional ou cultural. Em outras palavras, a relação entre o SN DEF e o seu antecedente pode ser estabelecida através do contexto em que se insere o texto ou pelo conhecimento cultural, ambos compartilhados pelo emissor e pelo receptor.

Exemplificando (1), temos: “Como *as demais profissões, a de publicitário* incorpora em suas fileiras pessoas de todos *os gradientes éticos*. É um erro colossal, porém, generalizar *o julgamento negativo* feito sobre *a publicidade brasileira* tendo como base apenas *as trampolinices* de Valério. Em boa medida, *os elogios* que *a imprensa* tem recebido pelo trabalho de faxina da coisa pública no Brasil devem ser divididos com *a publicidade. A preciosa liberdade* de expressão não existe no vácuo”.

No exemplo, podemos afirmar que os SNs definidos que codificam os tópicos, ao retomarem o termo antecedente o fazem através do sentido, ou seja, se falamos sobre “as demais profissões”, sobre “a profissão de publicitário”, sobre “os gradientes éticos” e “o julgamento negativo”, sobre “a publicidade brasileira”, sobre “as trampolinices de Valério”, além de “os elogios”, de “a imprensa”, de “a publicidade” e de “a preciosa liberdade”, estamos falando sobre fatos. Nenhum dos SNs definidos acima destacados substitui o anterior, nem o repete simplesmente, como ocorreria com o pronome ou com o recurso zero. Eles ampliam o sentido e ao mesmo tempo o canalizam para a importância da publicidade e da imprensa para a perpetuação da liberdade e da democracia. Assim, o que podemos observar no texto argumentativo analisado é que o emprego desses SNs definidos evidencia muito mais uma continuidade temática do que uma continuidade tópica.

Para Hasan (1989), a unidade é um atributo crucial do texto, e essa unidade se manifesta, entre outras coisas, nas relações semânticas existentes entre as partes do texto. São essas relações de significados que constituem a textura, propriedade textual que está relacionada à percepção da coerência pelo receptor. Segundo a autora, a correferencialidade de um item com outro dentro do texto é uma evidência de relação semântica entre ambos, contribuindo para a textura. A construção de elos entre os constituintes do texto forma a base para a coesão, um dos fatores da coerência, pois, através da relação de identidade, fica assegurada a continuidade textual. Além da correferencialidade, Hasan (1989) aponta outros tipos de relações de significados que se podem obter dos constituintes do texto: a co-extensão é uma delas. Na correferencialidade, a interpretação de um item só é possível com referência a outro item já mencionado. É o tipo de relação que ocorre, por exemplo, quando o pronome pessoal “ela” retoma o SN DEF “A preciosa liberdade de expressão”. Já na co-extensão, a relação entre as palavras se dá dentro do campo geral do significado, ou seja, é determinada pelo conhecimento de mundo do leitor, pela situação comunicativa que permite estabelecer entre as partes do texto uma relação semântica. Assim, para perceber o elo existente entre os SNs DEFs “os elogios que a imprensa tem recebido pelo trabalho de faxina da coisa pública no Brasil devem ser divididos com a publicidade” e o SN DEF “A preciosa liberdade de expressão não existe no vácuo”, é preciso compreender o tipo de ligação que há entre esses sintagmas. O campo semântico é que permite a relação, o elo é construído pelo leitor mediante o seu conhecimento de mundo. Hasan (1989) também insere o seu modelo numa visão funcional da linguagem em que há um forte vínculo entre o contexto e a estrutura do texto. A interpretação das cadeias coesivas pode tanto ser co-textual, como contextual.

De fato, a análise do exemplo (1), ainda que resgate parcialmente o texto, demonstra que a relação entre os tópicos codificados como SN DEF é possibilitada pelo conhecimento de mundo do leitor, pela relação de significado que ele consegue estabelecer entre esses SNs definidos e que produzem a continuidade temática, e dão origem à textura. É importante ressaltar que o gênero textual editorial, aqui analisado, pode abordar tema atual num determinado momento, inserido numa realidade que o escritor presume ser conhecida do leitor. Esse conhecimento de mundo compartilhado é que permite ao leitor estabelecer a relação entre um SN DEF, como o que aparece no texto em questão, e o seu antecedente.

A análise do tópico codificado como SN DEF no texto editorial mostrou valores de DR alta, por tratar-se de um recurso gramatical mais marcado, conforme atesta

Givón (1992). Todavia, pudemos perceber uma DR bastante dispersa e um número significativo de casos de baixa DR. De acordo com o que foi visto anteriormente, o emissor, através de certas estratégias, usando recursos gramaticais mais marcados ou menos marcados, pode manter ou não a continuidade de um determinado tópico, tendo como parâmetro a sua pressuposição sobre a acessibilidade da informação para o receptor em relação à situação discursiva, ao conhecimento prévio do receptor e também à acessibilidade da informação no contexto discursivo. Assim, o gênero editorial, como texto argumentativo, caracteriza-se pela abordagem de temas abstratos, cuja relação entre os SNs definidos não é tão evidente textualmente, mas requer do leitor reconhecer o contexto e então estabelecer as devidas relações. A justificativa para uma DR baixa tão expressiva do SN DEF, considerado um recurso mais marcado e próprio de distâncias referenciais altas, pode estar no fato de a procura pelo referente exigir maior esforço mental do leitor, que busca a associação entre os tópicos e os seus antecedentes fora do texto, do que quando a procura se dá no próprio texto.

Considerações finais

Através da análise da codificação do tópico como SN DEF no gênero textual “editorial” analisado, foi possível confirmar a preferência de uso desse recurso gramatical, considerado mais marcado, em ambientes de baixa acessibilidade e alta distância referencial (DR), segundo a proposta pragmático-discursiva de base cognitiva defendida por Talmy Givón. No entanto, o elevado índice de ocorrências do SN DEF em contextos de baixa DR pode ser explicado pela variedade de expressão empregada na codificação do tópico como tal.

Outra questão importante que pode ser destacada é o tipo de relação que se verifica entre os sintagmas topicais presentes no texto editorial analisado, visto ser essa relação muito mais determinada pelo conhecimento de mundo do leitor e pela situação comunicativa que permite estabelecer entre as partes um elo semântico.

Os resultados obtidos nesta pesquisa revelam que o emprego de recursos gramaticais menos marcados prevalece em ambientes de baixa distância referencial, neste caso, no editorial, que é essencialmente argumentativo. De acordo com Givón (1992), para que o leitor possa resgatar o referente de um tópico codificado como recurso zero ou pronome, faz-se necessário que esse referente esteja ainda presente na memória de quem lê. Essa necessidade de máxima continuidade do tópico faz com que o contexto desses mecanismos se caracterize também pela continuidade temática e pela ausência de competição referencial. Dessa forma, a busca pelo referente na memória se torna fácil, não exige do leitor

esforço mental, apesar do mecanismo gramatical apresentar pouca quantidade de codificação.

Com relação aos mecanismos gramaticais mais marcados, utilizados para codificar o tópico, como os SNs definidos e os SNs definidos modificados, foi possível constatar que o emprego deste ocorre tanto em contextos de baixa distância referencial, quanto de alta distância referencial. Conforme Givón (1992), esses recursos resgatam o referente descontínuo, ou seja, apresenta uma lacuna em relação ao tópico que agora se mostra expresso com maior quantidade de codificação, a fim de ser recuperado na memória do leitor e assim manter-se ativo. Numa distância referencial mais alta, a recuperação do tópico exige maior esforço mental por parte do leitor e o emprego de um recurso de codificação mais marcado é adequado a esses contextos, propiciando a interpretação cognitiva.

No texto analisado, a cadeia topical é difusa, abstrata e pouco saliente, e o estabelecimento da relação entre os tópicos é mais complexo para o leitor, pois exige maior esforço mental. O emprego de um recurso mais marcado na codificação do tópico em contexto de baixa distância referencial pode ocorrer devido a essa complexidade topical desse gênero de texto, no caso o editorial. O tipo de relação que há entre os SNs definidos topicais, conforme análise feita, é dado pelo campo semântico e pelo contexto sociocomunicativo. Sendo assim, o resgate do referente torna-se mais difícil para o leitor que tem que recorrer também ao conhecimento de mundo presente na sua memória, a fim de estabelecer a relação entre os tópicos, e não apenas recorrer às informações que o texto lhe fornece.

Dessa forma, com relação à primeira hipótese desta pesquisa, que diz respeito ao fato de o tópico ser linguisticamente menos marcado na continuidade referencial e mais marcado quando houver descontinuidade, concluímos que de fato não se pode desconsiderar a relação entre a quantidade de codificação na expressão do tópico e a distância referencial. No entanto, nem sempre o valor baixo da DR está associado a recursos menos marcados ou o valor elevado da DR associado a recursos mais marcados. Esses resultados, além da constatação da maior frequência de sintagmas nominais e de sintagmas nominais modificados, nos permitem confirmar a segunda hipótese feita neste trabalho, de que as expressões linguísticas para retomar o referente na continuidade topical realizam-se de forma específica nesse gênero textual.

Para finalizar, dizemos que este estudo apresenta resultados averiguados no limite a que se propôs, ao tempo em que sugerimos outras análises, mais aprofundadas, de um ou outro recurso de codificação topical constatadas no texto editorial ou em outro gênero textual, gerando assim novos estudos.

Referências

BARBISAN, Leci B., MACHADO, Rejane F. O tópico no texto argumentativo. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, 2000, v. 35, n. 3, p. 96-109.

van DIJK, T. A. *La ciencia del texto: un enfoque interdisciplinario*. Barcelona/Buenos Aires: Ediciones Paidós, 1978.

GIVÓN, Talmy. (1989). *Mind, code and context: essays in pragmatics*. London: Lawrence Erlbaum Associates Publishers, 1989, p. 205-235.

_____. *Syntax: a functional-typological introduction*. Amsterdam: John Benjamins, 1990. v. 2.

_____. The grammar of referential coherence as mental processing instructions. *Linguistics*, Berlim, 1992. p. 5-55.

_____. *Functionalism and grammar*. Amsterdam: John Benjamins. 1995.

HASAN, Ruqaiya. The texture of a text. In: HALLIDAY, M. A. K., HASAN, Ruqaiya. *Language, context and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press, 1989.